

A educação nutricional nas séries iniciais de escolas públicas estaduais de dois municípios do oeste de Santa Catarina*

Education on nutrition in the first grades of public schools of two towns in the west of the state of Santa Catarina

ABSTRACT

PICCOLI, L.; JOHANN, R.; CORRÊA, E. N. Education on nutrition in the first grades of public schools of two towns in the west of the state of Santa Catarina. *Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim. Nutr.* = J. Brazilian Soc. Food Nutr., São Paulo, SP, v. 35, n. 3, p. 1-15, dez. 2010.

The education sector, given its scope, is an important ally in solidifying the promotion of health care geared towards capacitating individuals, towards the creation of healthy environments, seeking the construction of a new health care culture. Nutritional Education is an essential part of this education to health care, since physical and mental health depend upon the nutritional status of the individual. The present study was carried out in two municipalities in western Santa Catarina, Brazil. Its objective was to verify how teachers of initial grades within the state public school system seek information concerning the theme of food and nutrition and how this content is approached in the classroom. Of the 37 teachers involved in the five participating schools in this study, 81.1% affirmed that the theme of food and nutrition is present in their lesson plans, while 89.2% of the teachers work with this subject with their students. Besides, this study highlights that the subject is connected to teaching sciences, principally in the 3rd and 4th grades, with the textbook and the internet serving as the main sources of information utilized by these teachers. The results of this study indicate that teachers are working with the theme food and nutrition and in their opinion this activity should be developed collectively in some schools, involving the entire school community. We conclude that teaching about food and nutrition in the public school network is important and should be given encouraged by public policy-making organizations through courses which prepare professionals and work proposals.

Keywords: Food and Nutrition Education. Teaching Materials. Health Education.

LIANA PICCOLI¹; ROSANA JOHANN¹; ELIZABETH NAPPI CORRÊA²

¹Acadêmica de Nutrição da Universidade Comunitária da Região de Chapecó.

²Nutricionista (UFSC), Especialista em Didática Pedagógica para

profissionais da área da saúde (UFSC/ ACM), Mestre em Nutrição: metabolismo e dietética (UFSC) – Docente da Universidade Comunitária da Região de Chapecó.

Endereço para correspondência:

Liana Piccoli
Avenida América, 210,
Centro, Lajeado Grande –
Santa Catarina.

E-mail:
liana@unochapeco.edu.br

Agradecimentos:

à Universidade Comunitária da Região de Chapecó, pela concessão de apoio financeiro.

*Estudo apresentado no II Seminário Integrado da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Estudo financiado pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, através da Modalidade de Apoio a Trabalhos de Conclusão de Curso – ATCC, edital nº 037/Reitoria/2008.

RESUMEN

El sector educacional, dada su cobertura, es un aliado importante para la concreción de la promoción de la salud por medio de capacitación de individuos en la creación de ambientes sanos, visando la construcción de una nueva cultura de salud. La Educación Nutricional es parte esencial de la educación para la salud, una vez que la salud física y mental depende del estado nutricional del individuo. El presente estudio fue realizado en dos municipios del oeste de Santa Catarina, Brasil, y tuvo como objetivo verificar de que manera los profesores de las series iniciales de la enseñanza fundamental de escuelas públicas estatales buscan informaciones sobre la temática alimentación y nutrición y cómo este contenido es abordado en sala de clases. De los 37 profesores investigados en las cinco escuelas participantes de la investigación, el 81,1% afirmaron que la temática alimentación y nutrición, está presente en su planificación de enseñanza, y el 89,2% de los profesores trabajan con sus alumnos este tema. Además, se destaca también que la misma está ligada a la enseñanza de ciencias y ocurre principalmente en la 3ª y 4ª series, siendo el libro didáctico y la internet las principales fuentes de informaciones utilizadas por los profesores. Los resultados de la investigación indican que los profesores están trabajando la temática alimentación y nutrición y son de opinión que la actividad en algunas escuelas debería ser desarrollada de forma colectiva, involucrando toda la comunidad escolar. Se concluye que es importante que la enseñanza sobre alimentación y nutrición en las escuelas públicas sea incentivada por los órganos públicos, a través de cursos de capacitación y propuestas de trabajo.

Palabras clave: Educación alimentaria y nutricional. Material Didáctico. Educación en Salud.

RESUMO

O setor educacional, dada a sua abrangência, é um aliado importante para a concretização da promoção da saúde voltada para a capacitação de indivíduos, para a criação de ambientes saudáveis, visando à construção de uma nova cultura da saúde. A Educação Nutricional é parte essencial da educação para a saúde, uma vez que a saúde física e mental dependem do estado nutricional do indivíduo. O presente estudo foi realizado em dois municípios do oeste do Estado de Santa Catarina e teve como objetivo verificar de que maneira os professores das séries iniciais do ensino fundamental de escolas públicas estaduais buscam informações sobre a temática alimentação e nutrição e como esse conteúdo é abordado em sala de aula. Dos 37 professores pesquisados nas cinco escolas participantes desta pesquisa, 81,1% afirmaram que a temática alimentação e nutrição está presente em seu planejamento de ensino, e 89,2% dos professores trabalham com seus alunos este tema. Além disso, destaca-se também que ela está ligada ao ensino de ciências e acontece principalmente nas 3ª e 4ª séries, sendo o livro didático e a internet as principais fontes de informação utilizadas pelos professores. Os resultados da pesquisa indicam que os professores estão trabalhando o tema alimentação e nutrição e, na opinião deles, essa atividade em algumas escolas deveria ser desenvolvida de forma coletiva, envolvendo toda a comunidade escolar. Conclui-se que é importante que o ensino sobre alimentação e nutrição nas escolas públicas seja incentivado pelos órgãos públicos, através de cursos de capacitação e propostas de trabalho.

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional. Materiais de ensino. Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A educação é um processo que tem como objetivo capacitar o indivíduo para agir conscientemente diante de situações novas da vida, com o aproveitamento da experiência anterior, tendo em vista a integração, a continuidade e o progresso no âmbito social, segundo as necessidades de cada um, a fim de serem atendidos, integralmente, o indivíduo e a coletividade (TURANO; ALMEIDA, 1999).

A finalidade da educação em saúde pode ser a mesma de todo o bom ensino, isto é, ajudar as pessoas a descobrirem os princípios e padrões que melhor se adaptem às suas próprias necessidades, visando à qualidade de vida individual e coletiva (LINDEN, 2005). Garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitude e hábitos de vida no ensino de saúde é um dos desafios para a educação (BRASIL, 1997).

Para que a educação em saúde aconteça é necessário levar em consideração todos os aspectos que envolvem a formação dos hábitos e das atitudes que acontecem no dia a dia da escola. A educação para a saúde deve ser tratada como tema transversal, permeando todas as áreas que compõem o currículo escolar do ensino fundamental no Brasil (BRASIL, 1997).

O Ministério da Saúde entende que o período escolar é fundamental para se trabalhar saúde com a intenção de promover e desenvolver ações para a prevenção de doenças e promoção da qualidade de vida (BRASIL, 2002).

A Educação Nutricional é parte essencial da educação para a saúde, uma vez que a saúde física e mental dependem do estado nutricional do indivíduo (TURANO; ALMEIDA, 1999). O estado nutricional de um povo não é um fenômeno isolado, pois está profundamente relacionado com as condições sociais, culturais e econômicas. A percepção de um bom estado de nutrição ou o reconhecimento de sua ausência varia de acordo com os padrões culturais (LINDEN, 2005).

Vários estudos sobre consumo alimentar entre crianças e adolescentes do Brasil e de outros países mostraram dieta desequilibrada em termos de alimentos e nutrientes. Esse desequilíbrio pode afetar a saúde e, em decorrência, comprometer a qualidade da vida adulta (MACEDO; CERVATO; GAMBARDELLA, 2008).

Tem-se observado, nos últimos anos, uma grande preocupação com o hábito alimentar na infância, já que o mau hábito alimentar acarreta inúmeros problemas à saúde. Diante disso, vem se confirmando cada vez mais uma conscientização da sociedade no intuito de contornar ou mesmo minimizar esta problemática. Ainda que em pequena proporção, percebe-se a iniciativa de algumas instituições de ensino na formação dos bons hábitos alimentares das crianças. A educação alimentar exige um trabalho a longo prazo, e a escola vem fazendo parte desse processo, intervindo na cultura e nas atitudes com bases cognitivas (SOUZA et al., 2007).

Promover a adoção de hábitos alimentares saudáveis representa um grande desafio para os profissionais da saúde e da educação. A infância é um momento propício para a aquisição de comportamentos, incluídos aqueles relativos à alimentação, inúmeros e distintos determinantes atuam na gênese deste comportamento (SCHMITZ et al., 2008).

O estudo e a realização de debates sobre alimentação e nutrição na escola, assim como o desenvolvimento de outras atividades educativas, propiciam ao aluno condições de assumir uma postura crítica diante das informações que chegam até ele. Tendo em vista o papel fundamental da alimentação na definição do estado de saúde das crianças, a escola se apresenta como um espaço e tempo privilegiados para promover a saúde, por ser um local onde muitas pessoas passam grande parte do seu tempo, vivem, aprendem e trabalham (COSTA; RIBEIRO; RIBEIRO, 2001).

Sem dúvida, a escola possui grande potencial na formação de bons hábitos alimentares. A forma como esse repasse cultural é realizado poderá representar um elemento influenciador na formação do hábito alimentar inadequado. Mais do que representar apenas um dos períodos para a alimentação, a escola é responsável por uma parcela importante do conteúdo educativo global, inclusive do ponto de vista nutricional (SOUZA et al., 2007).

O educador deve ser um facilitador que saiba utilizar várias estratégias de ensino, contribuindo para a formação do hábito alimentar e para a melhoria da alimentação das crianças. Para tanto, deve possuir conhecimentos e habilidades sobre a promoção da alimentação saudável e incorporá-los ao seu fazer pedagógico. Esse conhecimento deve ser construído de forma transversal no ambiente escolar, garantindo a sustentabilidade das ações dentro e fora da sala de aula (SCHMITZ et al., 2008).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) constituem o plano curricular oficial para o ensino fundamental brasileiro. Além das disciplinas tradicionais, abrangem seis temas transversais: ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo (BIZZO; LEDER, 2005).

A Proposta Curricular de Santa Catarina reúne, em volumes separados, textos referentes às disciplinas curriculares, aos conteúdos de abrangência multidisciplinar e ao curso de Magistério. A proposta leva aos educadores uma contribuição para a discussão dos conteúdos que fazem parte da responsabilidade de todos os professores, mas que não fazem parte da especificidade das disciplinas com as quais trabalham. Merece destaque o fato de que esta proposta curricular não estabelece o enfoque para os conteúdos que devem ser abordados de forma transversal (SANTA CATARINA, 1998).

O presente estudo foi realizado em dois municípios do oeste de Santa Catarina e teve como propósito analisar a presença das orientações dos PCNs e Proposta Curricular de Santa Catarina nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas, verificar de que maneira os professores das séries iniciais do ensino fundamental das escolas públicas estaduais, buscam informações sobre a temática alimentação e nutrição, os recursos didáticos utilizados e em qual série essa temática é mais abordada.

MÉTODOS E MATERIAL

Este estudo descritivo com abordagem híbrida, incluindo aspectos qualitativos e quantitativos, foi desenvolvido no segundo semestre de 2008, em todas as escolas públicas

estaduais localizadas nas áreas urbanas dos municípios de Xaxim e São Carlos (região Oeste do Estado de Santa Catarina). A escolha das escolas estaduais para a realização do presente estudo ocorreu pelo fato de estas unidades de ensino utilizarem as orientações presentes nos PCNs e a Proposta Curricular de Santa Catarina para a elaboração de seu Projeto Político Pedagógico.

A população foi composta pelos 58 professores das séries iniciais das escolas selecionadas. A primeira etapa da pesquisa foi constituída por análise documental do Projeto Político Pedagógico das escolas, com a intenção de verificar a presença da temática alimentação e nutrição e se eram contempladas as orientações encontradas nos PCNs e na Proposta Curricular de Santa Catarina.

Na segunda etapa, foi aplicado pelos pesquisadores aos professores das séries iniciais, mediante assinatura prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, um questionário semiestruturado, com o intuito de conhecer de que forma os pesquisados buscam informações para o desenvolvimento de seus planejamentos anuais e de suas práticas em sala de aula quanto à temática alimentação e nutrição. Esse instrumento foi aplicado nas unidades escolares no horário do intervalo das atividades. Além disso, esse instrumento de coleta de dados também teve por finalidade identificar quais são os recursos didáticos utilizados para o desenvolvimento de atividades ligadas à educação nutricional, conhecer em quais séries o tema alimentação e nutrição está mais presente e com qual disciplina está mais relacionada na prática dos docentes.

Os dados obtidos foram processados e analisados de forma eletrônica a partir da construção e análise de um banco de dados, utilizando para tal o software Excel e o programa SPSS (Statistical Package for Social Science), versão 17.0, para o cumprimento dos objetivos da investigação.

Foram realizadas análises descritivas. Em um primeiro momento, foi realizada análise exploratória dos dados, através de modelos estatísticos frequentistas, verificando medida de tendência central (média) e medida de dispersão (desvio-padrão).

A análise das respostas dissertativas foi realizada de maneira qualitativa, conforme apresentado por Minayo (2004, p. 200). A autora destaca que na realização de uma análise temática, utilizando a descrição sistemática do conteúdo manifesto das comunicações, tem-se por objetivo descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência significam alguma coisa para o indivíduo da pesquisa. À medida que os temas e palavras emergiam das respostas dos sujeitos referentes à questão de como acontece o ensino da alimentação e nutrição nas escolas pesquisadas, foram listados e organizados em categorias, através da identificação do que eles tinham em comum, permitindo assim o seu agrupamento. Verificou-se a frequência relativa das aparições das palavras e dos temas selecionados, podendo uma resposta ser enquadrada em mais de uma categoria.

Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Comunitária da Região de Chapecó.

RESULTADOS

Na análise documental dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas, observou-se que todos buscam embasamento teórico na concepção que norteia os PCNs e a Proposta Curricular de Santa Catarina; entretanto, não apresentam o detalhamento referente à prática destas ações. Todos os PPP mencionam que deve ser realizado o ensino dos Temas Transversais e que este ensino deve ser de forma contínua, sistemática, abrangente e integrada e não como áreas e disciplinas; porém os PPPs analisados não especificam quais são os temas transversais e se a temática alimentação e nutrição fazem parte de algum tema transversal.

Do total de professores inicialmente sujeitos desta pesquisa somente 37 participaram da pesquisa, correspondendo à perda amostral de 36,21%.

Tabela 1 – Caracterização da amostra dos professores de dois municípios do oeste de Santa Catarina participantes da pesquisa, Chapecó (SC), 2008

Características	Amostra total (n=37)
Idade (anos)	37,4 ± 8,56 (DP)
Tempo de magistério	15,03 ± 9,27 (DP)
Sexo	
Masculino	2 (5,4%)
Feminino	35 (94,6%)
Pós-graduação*	
Sim	18 (48,6%)
Não	18 (48,6%)
Turno de trabalho*	
Matutino	2 (5,4%)
Vespertino	3 (8,1%)
Integral	31 (83,8%)
Carga horária semanal**	
20h	6 (16,2%)
30h	1 (2,7%)
40h	26 (70,3%)
50h	1 (2,7%)
Série de trabalho	
1 ^a	17 (45,9%)
2 ^a	20 (54,1%)
3 ^a	21 (56,8%)
4 ^a	20 (54,1%)

*1 (2,7%) não informou.

**3 (8,1%) não informaram.

No presente estudo, observou-se que a maioria dos entrevistados possui ensino superior completo, e somente 5,4% apresentam o ensino superior incompleto. Dos professores declarados com curso superior completo, 37,8% apresentam formação em Pedagogia, 10,8% formação em Artes e 5,4% formação em Educação Física. Entre os participantes, somente 48,6%, possuem curso de Pós-Graduação, e destes 16,2% se especializaram em Séries Iniciais.

Ao analisar o tempo de magistério, observou-se que 21,6% dos entrevistados possuem entre 0 e 5 anos de magistério, 18,9% possuem de 6 a 10, 16,2% de 11 a 15 anos de profissão, 16,2% de 16 a 20, 5,4% de 21 a 25, 18,9% de 26 a 30 anos e 2,7% de 31 a 35 anos de exercício desse cargo.

Tabela 2 – Caracterização da prática dos professores de dois municípios do oeste de Santa Catarina participantes da pesquisa sobre a temática alimentação e nutrição, Chapecó (SC) 2008

Temática alimentação e nutrição (n=37)	Amostra total
Presença da temática alimentação e nutrição no planejamento anual	
Sim	30 (81,1%)
Não	6 (16,2%)
Não respondeu	1 (2,7%)
Temática alimentação e nutrição trabalhada em sala de aula	
Sim	33 (89,2%)
Não	4 (10,8%)
Série de trabalho da temática alimentação e nutrição*	
1 ^a . Série	10 (27%)
2 ^a . Série	14 (37,8%)
3 ^a . Série	16 (43,2%)
4 ^a . Série	15 (40,5%)
Disciplina em que a temática alimentação e nutrição é abordada*	
Ciências	23 (62,2%)
Português	13 (35,1%)
Matemática	9 (24,3%)
Artes	8 (21,6%)
Estudos sociais	8 (21,6%)
Educação física	6 (16,2%)
Outros	5 (13,5%)

*Possibilidade de mais de uma resposta.

Na análise dos critérios adotados para a elaboração do planejamento de ensino, 86,5% dos professores afirmaram utilizar as propostas e guias fornecidos pelos órgãos públicos, assim como a Proposta Curricular de Santa Catarina e os PCNs, 24,3% utilizaram o planejamento do ano anterior, 75,7% consideram a necessidade e o interesse dos alunos, 43,2% se basearam nas experiências anteriores, 81,1% elaboraram seu planejamento de acordo com programas e pesquisas atuais, 59,5% utilizam a reunião com outros professores como base para o planejamento e 8,1% mencionaram utilizar outros métodos para a elaboração do planejamento de ensino.

Para a busca de informações sobre a referida temática, 70,3% dos entrevistados fazem uso da internet, 70,3% usam o livro didático, 64,9% utilizam revistas, 54,1% livros de alimentação e nutrição, 48,6% jornais, 45,9% buscam informações em revistas científicas, 29,7% utilizam fôlder, 21,6% fazem uso de outros recursos, 13,5% pesquisam em cartilhas que falam sobre o assunto.

Ao trabalhar a temática alimentação e nutrição em sala de aula, 64,9% dos docentes referiram utilizar cartazes como recurso complementar, 63,9% usam palavras cruzadas, 62,2% filmes/fitas de vídeos, 56,8% dizem fazer uso da pirâmide dos alimentos, 47,2% de histórias infantis, 40,5% de músicas, 34,3% fazem uso de dinâmicas de grupos, 30,6% desenhos na lousa, 22,9% utilizam outros recursos complementares, 13,9% fazem uso de teatro.

Os professores também foram instigados a expressar suas opiniões sobre como acontece o ensino sobre alimentação e nutrição na escola em que lecionam. As respostas foram analisadas e agrupadas em cinco categorias, sendo elas: forma de execução das ações; formas de trabalho; presença/necessidade de especialista; necessidades dos alunos; comunidade escolar. As falas dos entrevistados são apresentadas ao longo do texto por meio de recortes identificados com a letra P (professor) seguida de número.

Na categoria forma de execução das ações, estão expressas as opiniões dos professores cujas respostas relacionaram como acontecem a realização do planejamento e ensino do tema em estudo na escola em que lecionam. Essa categoria está presente nas respostas de 9 entrevistados. Destacando-se: “Ela é planejada por todos os professores” (P1). “O tema alimentação e nutrição é muito questionado e trabalhado nas escolas em que leciono. Os educadores se preocupam muito com a alimentação adequada de seus alunos, pois reflete diretamente na aprendizagem e disposição dos mesmos” (P15).

A forma como os educadores trabalham a temática alimentação e nutrição gerou uma categoria exclusiva, pois representa a opinião sobre a maneira como acontece, ou não acontece, o ensino do conteúdo nas escolas estudadas.

Quatro professores disseram que a temática é trabalhada por todos os docentes em conjunto na escola em que lecionam, como observado na fala a seguir: “Este trabalho é realizado em conjunto entre professores e coordenadores” (P21).

Em contrapartida, cinco educadores disseram que a alimentação e nutrição são pouco abordadas e, também é pouco trabalhada no coletivo, como demonstra a fala a seguir: “Em nossa escola essa temática ainda é tratada esporadicamente, de acordo com a vontade de cada professor” (P32).

Outra categoria obtida por intermédio da fala dos pesquisados foi a de presença/necessidade de especialista. Nessa categoria, estão agregadas as opiniões dos seis docentes que relacionam o ensino da temática alimentação e nutrição ao cardápio (merenda) que é oferecido aos alunos das escolas. Alguns depoentes relataram que este cardápio é elaborado por nutricionista, e outros disseram que deveria ser elaborado por nutricionista, gerando controvérsia entre as respostas. Destaca-se a seguinte citação: “Como a nossa escola é em tempo integral, o tema está sempre presente, no cardápio para as refeições/principalmente ‘almoço’” (P5).

Outra fala agregada à categoria presença/necessidade de especialista diz respeito à presença do profissional nutricionista nas escolas para trabalhar o assunto com os alunos. Sete professores relatam a necessidade de se ter este profissional nas escolas, como observado nesta resposta: “Como não temos formação nutricional em pedagogia seria interessante que tivéssemos uma profissional (nutricionista) na escola” (P3). “A temática é de suma importância para a qualidade de vida, porém as orientações devem vir do especialista na área – nutricionista” (P8).

Alguns professores responderam que o conteúdo alimentação e nutrição são trabalhados de acordo com a necessidade que os discentes apresentam, estas respostas foram agrupadas na categoria necessidade dos alunos, fazendo parte da fala de quatro pesquisados. Isso pode ser verificado na seguinte expressão: “Acontece durante o ano todo e tendo em vista a necessidade que os alunos têm durante o ano letivo” (P21).

Outra categoria obtida através da fala dos professores, diz respeito à comunidade escolar, esta categoria agrega as respostas dos entrevistados que afirmam que o ensino da temática alimentação e nutrição deve envolver toda a comunidade escolar, ou seja, pais, mestres, alunos, direção, associação de pais e professores, não deve-se tratar de uma ação isolada em sala de aula. A categoria esteve presente na fala de cinco educadores, como representado a seguir. “Penso que além de trabalhar em sala de aula teria que ter uma conscientização de todos na escola incluindo pais e professores” (P20).

DISCUSSÃO

A totalidade de professores inicialmente sujeitos desta pesquisa não foi atingida, correspondendo a uma perda amostral de 36,21%. No presente estudo, não foi investigada a qualidade do ensino da temática alimentação e nutrição, e não houve acompanhamento das atividades desenvolvidas em sala de aula, tornando-se outro fator limitador neste estudo.

O ensino do conteúdo dessa temática nas escolas é importante para a formação do hábito alimentar da criança; porém, para que este ensino aconteça, o assunto deve fazer

parte do planejamento; além disso, é necessário que o professor entenda a importância e a necessidade da abordagem deste tópico em sala de aula.

Os PCNs são uma referência para a elaboração da proposta curricular e constituem um referencial de qualidade para a educação no ensino fundamental. Têm como função orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, subsidiar a elaboração ou a revisão curricular dos Estados e Municípios, dialogando com as propostas e experiências já existentes; constituem o primeiro nível de concretização curricular (BRASIL, 1997).

A Proposta Curricular de Santa Catarina tem como propósito contribuir para a melhoria da ação pedagógica do amplo e diverso território da ação docente, com vistas ao avanço de estratégias sob princípios científicos na produção do conhecimento, consolidando uma aliança expressiva dos atores coletivos do meio educacional para enfrentar a complexidade desta ação (SANTA CATARINA, 2005).

Tanto os PCNs quanto a Proposta Curricular de Santa Catarina sugerem o ensino de temas transversais, além do ensino das áreas tradicionais de ensino. Ao sugerir cada tema transversal, também são sugeridos os conteúdos e formas de avaliação referentes a cada tema. Ambos os documentos orientadores deixam claro que o currículo de cada unidade escolar deve ser elaborado de acordo com a necessidade e a realidade da sua comunidade.

Ao analisar os PPPs das escolas estudadas, observou-se que existe somente a indicação de que devem ser trabalhados os temas transversais, não especificando o que trabalhar e nem como abordar estes temas; de certa forma, as escolas deixam livre para os educadores incluírem ou não este tema em seu plano de ensino, permitindo que situações como a descrita a seguir aconteçam: “É pouco focado, mas acredito que em algumas disciplinas o assunto é visto de forma mais abrangente, sendo um assunto importante que deveria ter maior atenção” (P36).

De maneira geral, as características da amostra desta pesquisa se assemelham às citadas em Fernandes, Rocha e Souza (2005), no estudo referente à concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries) de escolas públicas e particulares do Rio Grande do Norte. Esses autores verificaram que todos os professores eram do sexo feminino e a faixa etária de maior prevalência entre os docentes foi acima de quarenta anos (57,7%). Fernandez e Silva (2008), em estudo realizado com professores de 1ª a 4ª séries de escolas públicas e particulares do Distrito Federal, verificaram que 97,8% são do sexo feminino e 55,1% possuem o ensino superior completo. No presente estudo, observou-se que 94,6% dos docentes são do sexo feminino, 46,6% têm o terceiro grau completo e idade média igual a 37,4 anos. Dessa maneira pode-se observar algumas tendências entre os professores do ensino fundamental: são do sexo feminino, têm idade superior a 35 anos e aproximadamente metade possuem titulação de curso superior.

O levantamento a respeito dos critérios adotados para a elaboração do planejamento de ensino presente na tabela 2, indica a expressiva presença das

orientações dos órgãos públicos (86,5%), valor superior ao encontrado por Pipitone et al. (2003), que obtiveram 41,6%. Está expressa, nesses documentos, a relação existente entre questões relacionadas à qualidade da alimentação e o papel da escola como espaço para a aquisição de conhecimentos relativos a esse tema e o desenvolvimento de hábitos saudáveis. É muito importante os educadores fazerem uso dessa ferramenta para elaborar seu planejamento, pois ela trata o conteúdo alimentação e nutrição de forma transversal no tema saúde.

A pesquisa demonstra que o planejamento de ensino se baseia em vários critérios, e é discutido entre os docentes, uma vez que 59,5% afirmam reunir-se para elaborar o planejamento anual de ensino. Segundo Pipitone et al. (2003), em estudo realizado com professores de Ciências do ensino fundamental, somente 4,2% dos professores afirmaram reunir-se para a elaboração do planejamento anual de ensino. A reunião entre os educadores para a discussão do planejamento de ensino é importante, pois permite que trabalhos sejam desenvolvidos de forma conjunta, interdisciplinar, transversal, envolvendo todas as áreas de conhecimento, e permite a troca de experiências entre os profissionais de educação, contribuindo para o crescimento de toda a unidade escolar e o desenvolvimento de um trabalho de qualidade.

Dos entrevistados, conforme expresso na tabela 2, 81,1% afirmaram que o tema alimentação e nutrição estão incluídos no planejamento anual, já 89,2% afirmaram que trabalham o assunto na sala de aula; isso nos mostra que apesar de 8,1% não incluírem o conteúdo no planejamento, trabalham-no em sala de aula. Fernandez e Silva (2008), em seu estudo sobre as noções conceituais sobre os grupos alimentares por professores de 1ª a 4ª série, dizem que 96% dos pesquisados elaboraram ou estão elaborando atividades com seus alunos relacionados ao tema alimentação e saúde. Estes dados demonstram que os entrevistados trabalham a temática alimentação e nutrição, o que é relevante para a formação do hábito alimentar do escolar.

O conteúdo referente à alimentação e nutrição é mais trabalhado na 3ª (43,2%) e na 4ª (40,5%) séries do ensino fundamental, seguidas pela 2ª e 1ª séries, como demonstra a tabela 2. Além disso, pode-se verificar que o objeto da pesquisa é mais abordado nas aulas de Ciências (62,2%). Zancul e Oliveira (2007), em uma pesquisa referente às considerações sobre ações atuais de educação alimentar e nutricional para adolescentes, ressaltam que a maioria dos projetos é realizada nas aulas de Ciências ou Biologia, como se a educação alimentar e nutricional só pudessem ser abordadas nestas disciplinas, mesmo sendo relacionada ao tema transversal Saúde, proposto nos PCNs como uma área a ser trabalhada em todas as disciplinas do currículo escolar.

Nas orientações dos órgãos públicos, os conteúdos relacionados à alimentação e nutrição estão vinculados principalmente a 3ª e 4ª séries e à disciplina de Ciências; essa informação reafirma a utilização dos PCNs e da Proposta Curricular Estadual como ferramenta para planejamento e desenvolvimento do currículo escolar.

O presente estudo nos revela que 70,3% dos depoentes utilizam o livro didático como fonte de informação para trabalhar o assunto. Os professores estudados por Fernandez e Silva (2008), que desenvolvem aulas relacionadas à Nutrição, indicaram os livros de Ciências Naturais como a principal fonte de consulta para a elaboração de suas aulas.

Pipitone et al. (2005), em estudo sobre a educação nutricional nos livros didáticos de Ciências, utilizados no ensino fundamental, demonstram que 55% dos livros apresentam adequação quanto aos conceitos relativos à alimentação e nutrição e que 83% dos livros analisados apresentam linguagem adequada à idade do escolar.

Os livros didáticos representam uma das ferramentas mais utilizadas e mais importantes de que se dispõem para trabalhar os conteúdos em sala de aula, uma vez que são de fácil acesso aos professores e alunos e têm distribuição gratuita em todo o país pelo Ministério de Educação. É importante garantir que esta ferramenta de ensino seja atualizada e adequada para um ensino de qualidade, em todas as áreas.

Para a busca de informações sobre alimentação e nutrição, 70,3% dos professores fazem uso da internet. Galante e Colli (2003), em uma pesquisa sobre a utilização da World Wide Web como ferramenta para a educação nutricional, referem que um estudo realizado na Holanda, evidenciou que a educação nutricional veiculada pela internet é uma ferramenta mais efetiva que as tradicionais para motivar as pessoas a mudar seus hábitos alimentares, concluindo que os sítios da rede mundial de computadores podem ser uma boa ferramenta para a população obter informações sobre saúde.

O uso de revistas, livros sobre alimentação e nutrição e jornais foi citado por aproximadamente 50% dos docentes, estes recursos são de fácil acesso e trazem muitas vezes uma linguagem de fácil compreensão e reprodução. A utilização de revistas científicas como ferramenta para busca de informações foi citada por 45,9%, informação que chama a atenção, pois é um recurso que não tem acesso tão facilitado e difundido na sociedade. Este é um tópico que merece maiores investigações referentes ao entendimento dos profissionais da educação sobre o conceito de revistas científicas e de que maneira eles fazem a busca de artigos nestes periódicos.

Santos e Barros Filho (2002), em uma pesquisa sobre fontes de informações sobre nutrição e saúde utilizada por estudantes de uma universidade privada, mostram que a maioria dos estudantes utiliza revistas, programas de televisão e jornais como fonte de informações, o que indica que a mídia exerce papel importante na divulgação de informações sobre nutrição e saúde.

Para trabalhar o conteúdo em sala de aula, os professores fazem uso de alguns recursos complementares, e a utilização de cartazes foi citado por 24 entrevistados, número superior ao encontrado por Pipitone et al. (2003) em pesquisa com 24 professores de Ciências, em que 12 disseram utilizar este recurso. Pipitone et al. (2003), em pesquisa, nos dizem que somente 1 professor dos 24 entrevistados referiu-se à utilização da roda de alimentos, número diferente do encontrado nesta pesquisa, em que 21 docentes

disseram fazer uso da pirâmide dos alimentos; esta comparação se faz possível, pois ambos são guias alimentares amplamente divulgados e utilizados como ferramenta para a educação nutricional.

Recursos complementares, tais como a música, desenho, histórias infantis, palavras cruzadas e dinâmicas de grupo também foram citados pelos pesquisados. Segundo Silva e Carvalho (2007), a utilização do lúdico como recurso pedagógico pode ser uma ferramenta prazerosa para o ensino de educação nutricional.

Na opinião dos entrevistados, o ensino do tema objeto desta pesquisa deve envolver toda a comunidade escolar, remetendo ao desenvolvimento de um trabalho na coletividade, não devendo ser uma ação isolada restrita à sala de aula. Segundo Schmitz et al. (2008), o desenvolvimento de estratégias de promoção da alimentação saudável deve envolver todos os profissionais atuantes na escola, uma vez que estes indivíduos bem informados podem participar ativamente das atividades de orientação de práticas alimentares saudáveis.

Bizzo e Leder (2005) afirmam que a educação nutricional propõe-se a construção coletiva do conhecimento através de planejamento didático com integração e participação entre escola, equipe de saúde, a criança e a família, tendo como objetivo os conteúdos trabalhados ao longo e no momento da expressão prática, crenças, saberes e vivências das crianças, de maneira integrada, e não dissociada em práticas exclusivamente teóricas. Como observado nos resultados desta pesquisa, alguns professores afirmam que a alimentação e nutrição é trabalhada em conjunto e de forma interdisciplinar, entretanto, esta afirmativa não se mostrou como consenso entre os entrevistados.

Silva e Carvalho (2007) ressaltam que, de acordo com a Lei nº 8.234/91 e a Resolução CFN 200/1998, o nutricionista é o profissional capacitado para promover ações relacionadas à alimentação e nutrição, inclusive a educação nutricional em creches e escolas, visando à promoção da saúde e à mudança de hábitos.

De acordo com Vargas e Lobato (2007), o professor é o membro central da equipe de saúde escolar, pois tem maior contato com os alunos e está envolvido com a realidade de cada aluno. Para que os educadores estejam aptos a exercer influência sobre os alunos e estimular a prática de hábitos alimentares saudáveis, é importante que sejam capacitados para exercer tal função.

Para que aconteça a devida capacitação dos profissionais da educação, a atuação do nutricionista seria um pré-requisito básico em todas as escolas de ensino médio ou fundamental, podendo esse profissional trabalhar diretamente na capacitação dos docentes ou auxiliando na elaboração e no desenvolvimento de atividades relacionadas ao tema alimentação e nutrição envolvendo todas as disciplinas curriculares. Os professores entrevistados, através de suas falas, apontam para a necessidade da presença do nutricionista para orientar e promover alimentação saudável na comunidade escolar.

CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa desenvolvida com professores de escolas públicas dos municípios de Xaxim e São Carlos, ambos do Estado de Santa Catarina, indicam que os educadores estão trabalhando a temática alimentação e nutrição e que na opinião deles em algumas escolas esse trabalho deveria ser desenvolvido de forma coletiva, envolvendo toda a comunidade escolar.

Várias são as formas utilizadas pelos entrevistados para a elaboração de seu planejamento de ensino, incluindo a reunião de professores; como nas escolas pesquisadas a maioria dos docentes se reúne para a elaboração do planejamento de aula, essa mesma reunião poderia ser utilizada para a inclusão da temática alimentação e nutrição no Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, definindo dessa forma metas e projetos para trabalhar o conteúdo durante o ano letivo.

A maioria dos professores segue o livro didático e a internet como principais fontes para a obtenção de conhecimento sobre o tema e abordam o assunto principalmente nas aulas de Ciências, reforçando o entendimento da nutrição e alimentação pelo enfoque da Biologia. Esta constatação é contraditória às discussões atuais acerca da alimentação e nutrição, onde uma abordagem mais interdisciplinar e focada nos aspectos sociais e culturais está sendo vista como uma saída para a compreensão e execução de ações e programas voltados à educação alimentar e nutricional.

É importante que o ensino sobre alimentação e nutrição nas escolas públicas seja incentivado principalmente pelos órgãos públicos, através de cursos de capacitação aos professores e propostas de trabalho.

Com relação às limitações deste estudo, fazem-se necessárias novas pesquisas referentes à qualidade do ensino do tema objeto de estudo, com uma abordagem mais específica em relação ao desenvolvimento destas ações, permitindo a avaliação da qualidade deste ensino e a adequação das informações discutidas em sala de aula. Podendo futuramente servir de subsídio para o desenvolvimento e análise de práticas educativas mais efetivas no espaço escolar.

REFERÊNCIAS/REFERENCES

BIZZO, M. L. G.; LEDER, L. Educação nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. *Rev. Nutr.*, Campinas, v. 18, n. 5, p. 661-667, set./out. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto promoção da Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 533-535, ago. 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

COSTA, E. D. Q.; RIBEIRO, V. M. B.; RIBEIRO, E. C. D. O. Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. *Rev. Nutr.* Campinas, v. 14, n. 3, p. 225-229, set./dez. 2001.

- FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M.; SOUZA, D. B. D. A Concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries). *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 283-291, maio/ago. 2005.
- FERNANDEZ, P. M.; SILVA, D. O. Descrições das noções conceituais sobre os grupos alimentares por professores de 1ª a 4ª série: a necessidade de atualização dos conceitos. *Ciênc. educ.*, Bauru, v. 14, n. 3, p. 451-466, 2008.
- GALANTE, A. P.; COLLI, C. A utilização da world wide web como ferramenta para a educação nutricional: uma revisão. *Rev. Bras. Ciênc. Farmac.*, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 221-225, jul./set., 2003.
- LINDEN, S. *Educação nutricional: algumas ferramentas de ensino*. São Paulo: Varela, 2005.
- MACEDO, I. C.; CERVATO, A. M.; GAMBARDELLA, A. M. D. Estratégia de capacitação em educação nutricional para professores de educação nutricional. *Nutr. Brasil*, Rio de Janeiro, ano 7, n. 1, p. 10-17, 2008.
- MINAYO, M. C. D. S. *O desafio do conhecimento*. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- PIPITONE, M. A. P.; SILVA, M. V. D.; STURION, G. L.; CAROBA, D. C. R. A educação nutricional no programa de ciências para o ensino fundamental. *Saúde Rev.*, Piracicaba, v. 5, n. 9, p. 29-37, 2003.
- PIPITONE, M. A. P.; SILVA, M. V. D.; STURION, G. L.; CAROBA, D. C. R. A educação nutricional nos livros didáticos de ciências utilizados no ensino fundamental. *Hig. aliment.*, São Paulo, v. 19, n. 130, p. 12-19, abr. 2005.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. *Proposta Curricular de Santa Catarina: estudos temáticos*. Florianópolis: IOESC, 2005.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. *Proposta Curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino Fundamental e Médio: disciplinas curriculares*. Florianópolis: COGEN, 1998.
- SANTOS, K. M. O. D.; BARROS FILHO, A. D. A. Fontes de informações sobre nutrição e saúde utilizadas por estudantes de uma universidade privada de São Paulo. *Rev. Nutr.*, Campinas, v. 15, n. 2, p. 201-210, maio/ago. 2002.
- SCHMITZ, B. D. A. S.; RECINE, E.; CARDOSO, G. T.; SILVA, J. R. M. D.; AMORIM, N. F. D. A.; BERNARDON, R.; RODRIGUES, M. D. L. C. F. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantinas escolar. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, supl. 2, p. 312-322, 2008.
- SILVA, S. Z. D.; CARVALHO, H. S. D. L. A utilização do lúdico como recurso pedagógico em educação nutricional para crianças em idade escolar. *Nutr. Brasil*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 6, p. 236-240, jul./ago. 2007.
- SOUZA, E. C. G.; PAIXÃO, J. A. D.; ARÊDES, E. M.; BASTOS, K. P. L.; GOMES, D. M. O papel da escola na formação do bom hábito alimentar. *Nutr. Brasil*, Rio de Janeiro, ano 6, n. 2, p. 65-67, mar./abr. 2007.
- TURANO, W.; ALMEIDA C. C. C. D. Educação nutricional. In: GOUVEIA, E. L. C. *Nutrição saúde e comunidade*. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.
- VARGAS, V. D. S.; LOBATO, R. C. O desenvolvimento de práticas alimentares saudáveis; uma estratégia de educação nutricional no ensino fundamental. *Vita Sanitas*, Trindade/GO, v. 1, n. 1, p. 24-33, 2007.
- ZANCUL, M. D. S.; OLIVEIRA, J. E. D. D. Considerações sobre ações atuais de educação alimentar e nutricional para adolescentes. *Alim. Nutr.*, Araraquara, v. 18, n. 2, p. 223-227, jan./mar. 2007.

Recebido para publicação em 08/07/09.

Aprovado em 06/08/10.